

## **DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA-DISCURSIVA DE LINGUAGEM**

<sup>1</sup>Kathiúscia Rosane Araújo Arnone, [kathiusciaaraujo@gmail.com](mailto:kathiusciaaraujo@gmail.com), Programa de Pós-graduação em mestrado profissional em Educação PPGMPE – UFES.

<sup>2</sup>Higor Patrocínio Marques, [higorpatrocinio@gmail.com](mailto:higorpatrocinio@gmail.com), Programa de Pós-graduação em mestrado profissional em Educação PPGMPE – UFES.

### **1. Introdução**

O presente estudo é resultado do trabalho de monografia do curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Direito e Gestão Educacional da Faculdade Saberes Vitória realizado em 201x. Esta pesquisa busca analisar o processo de formação continuada dos professores alfabetizadores que atuam na Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos”, entre 2006-2019, através de uma Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem, considerando o contexto social, cultural e histórico no qual estes educadores estão inseridos, bem como a rotatividade desses profissionais.

A formação de professores se constituiu, ao longo da história, em um grande desafio, a qual foi marcada por avanços, retrocessos e pela desvalorização desse profissional. Tais desafios que revelam a necessidade de estudos e pesquisas que apontem novas possibilidades dentro desta temática. Especificamente a formação de professores para a alfabetização no Brasil, é um processo marcado por um movimento de permanências e rupturas, fortemente permeado por disputas entre projetos educacionais e pela hegemonia de projetos políticos educacionais (MORTATTI, 2010).

Em 2006, iniciei minhas atividades profissionais no município de Vitória como professora alfabetizadora. Seis anos depois, 2012, assumi atividades como pedagoga estatutária da Rede Municipal de Vitória, e desde 2015, desempenho funções como professora alfabetizadora e pedagoga na Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos” – Ilha das Caieiras. Entre 2013 e 2014, participei do programa de formação referente ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). Neste processo formativo, tive contato com fundamentos de alfabetização na Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem de Bakhtin, que posteriormente serviram de base para minha atuação como pedagoga e alfabetizadora.

A partir da experiência de professora alfabetizadora e pedagoga, e dos estudos no campo da alfabetização, ocorre a motivação em analisar o processo formação continuada dos professores alfabetizadores da Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos”, tendo como pano de fundo, os desafios e potencialidades desta escola. De forma específica, objetivamos com esta pesquisa: Compreender as relações entre o processo de formação continuada dos professores alfabetizadores e as suas práticas no âmbito da alfabetização; Apontar de que forma o conceito de alfabetização a partir da Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem contribui na formação continuada de professores alfabetizadores em sua prática; Propor a continuidade do processo de formação continuada na Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos”, considerando as políticas vigentes.

## **2. Metodologia**

Segundo a natureza dos dados este estudo se caracteriza por ser qualitativo, pois visa compreender os significados, os motivos, as crenças, procurando interpretar e compreender os fatos buscando possíveis soluções para o problema em questão (GONSALVES, 2003).

A abordagem de pesquisa assumida é a qualitativa de cunho exploratório, tendo como etapas pesquisa bibliográfica com o aporte teórico de Bakhtin (2006; 2010); Geraldi (2011); Schwartz (2009; 2016; 2019); Gontijo (2013; 2016; 2019); Costa (2018; 2019); Saviani (2009; 2008; 2003); Alarcão (2004) e Tardif (2012); pesquisa documental para análise de documentos oficiais e propostas de formação elaboradas pela Secretaria Municipal de Educação – Vitória/ES e da escola estudada; e o estudo de campo por meio do registro de diálogos e observação participante nas atividades para colher elementos da experiência dos alfabetizadores na escola, bem como as teorias que embasavam sua prática.

A pesquisa bibliográfica, para Gil (2002.), desenvolve-se com base em materiais já produzidos e publicados, principalmente sob a forma de livros e artigos científicos. Já a pesquisa documental, assemelha-se à bibliográfica, mas se diferencia com relação à natureza das fontes, sendo que nesta, as fontes são muito mais diversificadas e se constituem de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2002). O autor também ressalta, a necessidade de que o pesquisador esteja bem próximo à comunidade ou grupo a ser estudado a fim de que, por meio dessa imersão possa compreender a realidade subjacente ao grupo de sujeitos estudado Gil (2002).

### 3. Resultados e Discussões

Diante da necessidade de proporcionar um processo de formação continuada com os professores alfabetizadores a partir da perspectiva enunciativa discursiva de linguagem, tendo como balizador o conceito de alfabetização defendido por Gontijo (2013) apontaremos a necessidade e as limitações presentes no interior do espaço educacional da Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos”.

A discussão em torno da alfabetização é quase sempre permeada por embates quer nos mecanismos de formação da escola em estudo, quer no âmbito da Secretaria de Educação. O fato está pautado por aqueles que defendem práticas que privilegiam o trabalho com as unidades menores da língua, ou por um grupo que acredita em uma alfabetização em que o texto faça mais sentido para as crianças. Por sua vez, os livros didáticos corroboram com esses embates e resistências.

Tal afirmação encontra respaldo em Costa (2018), ao apontar que a produção de textos pelas crianças na fase inicial da alfabetização não é consenso entre professores alfabetizadores e estudiosos da área. Na escola, é recorrente a fala dos professores alfabetizadores ao afirmarem que as crianças do 1º ano não conseguem produzir textos porque ainda não conhecem todas as letras ou sílabas. Na Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos” essa situação não é diferente. Como dito, a escola prima pela formação de professores, realizando esses momentos tendo em vista as dificuldades apresentadas ou sentidas pelo grupo objetivando uma entrega de qualidade e que contribua para a sua formação cidadã dos estudantes.

Gontijo e Schwartz (2009), explicam que, a abordagem conteudística, é simplesmente o ato de decodificar as informações presentes no texto. Por sua vez, a abordagem cognitivista, possibilita a compreensão das informações que aparecem no texto ativando esquemas cognitivos [...]. Já a abordagem discursiva concebe o texto como um complexo processo de construção de sentidos, o qual não depende apenas dos conhecimentos linguísticos para que seja compreendida, mas também, da bagagem cultural do leitor. Nessa abordagem, o sentido do texto está na interação dialógica entre os sujeitos e o texto.

Ao compreender essas dificuldades, ou por assim dizer, falta de conhecimento, a escola busca retomar atividades com professores reavaliando as possibilidades de ação. Entretanto, as resistências sempre estiveram presentes por parte de um grupo que, aceitava sugestões, mas não concordavam com a proposta. Por sua vez, outro grupo

buscava, a partir das discussões e trocas de experiências, propor atividades a partir da abordagem enunciativa discursiva de linguagem. Contudo, timidamente.

Em diálogos no processo do ensinar e aprender, foi possível entender que as dificuldades apresentadas pelos professores estavam relacionadas ao percurso histórico e profissional de cada um, o qual constitui a identidade pessoal e profissional. Por sua vez, consideramos ainda a complexidade da alfabetização que abrange uma multiplicidade de perspectivas, e desse modo não pode ser compreendida apenas como o domínio da leitura e da escrita, pois conforme Marsiglia (2015, p. 48) “Alfabetizar é tarefa essencial para a humanização do indivíduo e precisa realizar-se da maneira mais primorosa possível, levando em conta os indivíduos aos quais se destina, a condições de realização do ensino e a exímia formação de seus professores”.

Frente ao contexto, percebemos ainda um longo caminho a percorrer em relação à formação dos professores alfabetizadores da Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos” por meio da abordagem enunciativa discursiva de linguagem. Sabemos que formar cidadãos críticos, reflexivos e que tenham voz em uma sociedade cada vez mais excludente, só será possível a partir de uma formação que nos permita compreender conforme apontam Gontijo; Costa; Oliveira (2019), que alfabetizar é antes de mais nada um ato ético, ou seja responsável. Assim, por mais que façamos escolhas menos conscientes em função de determinações previamente definidas, não podemos nos eximir das nossas responsabilidades como formadores de cidadãos.

#### **4. Considerações finais**

A trajetória da formação de professores no Brasil ainda carece de atenção, como mostramos ao longo deste estudo. Pensar a formação de professores alfabetizadores a partir de uma Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem constitui o desafio frente às práticas pedagógicas que ainda se constituem hegemônicas no âmbito da escola. As análises sobre o processo da Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos”, torna evidente o distanciamento entre a prática pedagógica e a perspectiva teórica desses profissionais.

Nesse sentido, a formação de professores alfabetizadores a partir da perspectiva descrita aponta para a necessidade de que, os professores que trabalham com a alfabetização possam compreendê-la, como ato ético, político e responsável pela formação de sujeitos críticos promovendo a conscientização acerca da compreensão do mundo e da realidade social (GONTIJO; COSTA; OLIVEIRA, 2019).

Assim, alocamos para a proposta da formação continuada na escola em estudo ao longo do ano letivo 2020. Ponderamos que a clareza de uma base teórica – no caso – a Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem e o conceito de alfabetização defendido por Gontijo (2013) maior a probabilidade de uma prática eficaz e com sentido ao aprendiz.

Em face ao que foi discutido, apontamos para a importância de elaborar uma Proposta de *Formação para Professores Alfabetizadores da Emef. “Eliane Rodrigues dos Santos” em 2020*, à luz da Perspectiva Enunciativa Discursiva de Linguagem por acreditar que a discussão da temática, se faz urgente, tendo em vista que a atual conjuntura e as políticas vigentes impõem à sociedade a necessidade de refletir acerca da alfabetização em uma perspectiva dialógica e como produção de sentidos, considerando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, na qual todos tenham voz e vez.

## 5. Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, Dania Monteiro Vieira. **Produção de textos na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; OLIVEIRA, Luciana Domingos de. Conceito de alfabetização e formação de docentes. In: GÓES, Margareth Sacht; ANTUNES, Janaína Silva Costa; COSTA, Dania Monteiro Vieira. **Experiências de formação de professores alfabetizadores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 15-45.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria; COSTA, Dania Monteiro Vieira (Orgs.). **Alfabetização: teoria e prática**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino à Distância, 2016.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Unesp, 2000.

**Experiências de formação de professores alfabetizadores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 47-69.